



REUTERS - 07/11/2015

IMAGEM de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais, após o rompimento de barragem da Samarco: acidente paralisou a atuação da empresa e afetou a atividade industrial no Espírito Santo

Tragédia da Samarco derruba produção industrial

O Espírito Santo liderou as perdas na indústria nacional, em novembro. A queda na produção ameaça o emprego de 20 mil

Cristian Favaro

Não é só o Rio Doce que está coberto de lama. Os impactos do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), derrubaram a produção industrial no Espírito Santo em novembro de 2015 e estão ameaçando o emprego de mais de 20 mil pessoas que estão, direta ou indiretamente, ligadas à empresa.

De acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Espírito Santo liderou as

perdas na indústria nacional em novembro do ano passado, quando sua produção encolheu 11,1% na comparação com o mês anterior (desempenho quatro vezes pior que o nacional, -2,4%).

De acordo com o economista da Coordenação de Indústria do IBGE, Rodrigo Lobo, o resultado negativo do Espírito Santo foi uma consequência do rompimento da barragem da Samarco, que interrompeu a atividade da empresa.

“O rompimento da barragem provocou uma queda na produção de minério de ferro. No caso do Espírito Santo, cerca de 80% de sua produção industrial está ligada à indústria extrativa, e isso justifica o grande impacto. Minas Gerais, que também foi afetado pelo rompimento, teve uma queda de 4%, menor que o Espírito Santo por causa da diversificação da indústria mineira”, explicou Lobo.

No dia 5 de novembro do ano

RESULTADO DA INDÚSTRIA

LOCAIS	OUTUBRO PARA NOVEMBRO 2015
Espírito Santo	-11,1%
Ceará	-4,5%
Minas Gerais	-4%
Região Nordeste	-2,8%
São Paulo	-2,6%
Amazonas	-2,1%
Bahia	-2%
Paraná	-1,3%
Goiás	-0,9%
Rio Grande do Sul	1,1%
Rio de Janeiro	1,2%
Santa Catarina	1,8%
Pará	1,9%
Pernambuco	3,5%
Brasil	-2,4%

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

passado, por volta das 16 horas, a barragem de rejeitos de produção de minério da Samarco, controlada pela Vale e BHP, rompeu, libe-

rando um volume estimado em pelo menos 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos no Rio Doce (suficiente para encher 20 mil piscinas olímpicas).

A estimativa do impacto no mercado de trabalho foi apontada pelo presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico (Sindifer), Manoel de Souza Pimenta.

“A Samarco tem uma relevância enorme na produção da indústria capixaba e emprega muita gente. É importante que a sociedade se una para a retomada das atividades, ou o desemprego vai ser inevitável”.

Para o economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, o resultado é uma prova da necessidade de o Estado diversificar sua atividade industrial. “Não estou dizendo para não vender commodities. Mas diversificar é fundamental para evitar essa volatilidade”.

Redução de jornada e férias para manter empregos

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra, as empresas ligadas à cadeia de produção da Samarco estão adotando de redução de jornada a até férias coletivas para evitar demissões com a paralisação da mineradora.

“Está acontecendo uma compreensão tanto do empregador quanto do empregado. E isso é fundamental. Esse momento pegou a todos de surpresa. Hoje, ninguém quer perder o emprego por causa da crise econômica”, explicou Guerra.

Segundo levantamento do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas (Sindifer) junto ao Instituto Jones dos Santos Neves, 448 empresas estão ligadas diretamente à cadeia de produção da Samarco. “Desse número, 90 estão em Anchieta. Com a paralisação, milhares de pessoas estão inseguras sobre seus empregos”, defendeu o presidente do Sindifer, Manoel Pimenta.

De acordo com a assessoria da Samarco, a empresa está negociando junto aos sindicatos e funcionários a prorrogação do período de manutenção dos empregos para 25 de abril, além de outras medidas compensatórias. A proposta foi apresentada em assembleia aos empregados na última segunda-feira e deve ser votada na próxima sexta-feira.



MARCOS GUERRA: compreensão

SAIBA MAIS

Produção industrial

> A PASSAGEM de outubro para novembro de 2015 foi marcada por uma redução na produção industrial nacional de 2,4%.

> A AVALIAÇÃO foi feita em 14 locais do País, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e foi divulgada ontem.

Espírito Santo

> DE ACORDO com os dados, o Espírito Santo apresentou o pior desempenho industrial no comparativo outubro com novembro de 2015, com uma queda de 11,1%.

> O RESULTADO, segundo o IBGE, foi influenciado pela paralisação da atividade da Samarco após o rompi-

mento da barragem de rejeitos em Mariana (MG).

> ESSA É A SEGUNDA taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 16,8%.

> COMPARANDO NOVEMBRO de 2015 com o mesmo mês de 2014, a indústria capixaba apresentou recuo de 19,8%, na frente apenas do Amazonas (-19,9%).

Indústria diversificada

> APESAR DE TAMBÉM afetada pela paralisação das atividades da Samarco, Minas Gerais apresentou um resultado menos negativo por causa de sua diversificação na indústria.

Fonte: IBGE.

“A Arcelor está segurando o setor”

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado (Sindifer), Manoel de Souza Pimenta, o desempenho do setor industrial no Espírito Santo não está pior por causa da ArcelorMittal Tubarão.

“A Arcelor está segurando o setor no Espírito Santo. É, com certeza, a única empresa que está trabalhando com produção normal. Se não estivesse, o cenário seria muitíssimo pior”, defendeu.

Com a paralisação da atividade da Samarco, após o rompimento da barragem da empresa em Mariana (MG), diversas empresas menores, que dependem da cadeia de produção da mineradora, estão



MANOEL Pimenta: produção normal

ameaçadas.

“Algumas empresas trabalham há mais de 20 anos como fornecedoras da Samarco e, muitas delas, somente fornecem produtos para a mineradora. Com a paralisação das atividades, elas estão preocupadas com o futuro do negócio”.

A Samarco assinou, em dezembro, um Termo de Ajustamento de Condição (TAC) com o Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais e do Espírito Santo. Pelo TAC, a empresa se compromete a não fazer dispensas em massa de seus empregados e a não rescindir contratos de prestação de serviços permanentes até o dia 1º de março deste ano.